

Contribuição ao estudo dos aleyrodideos da sub-familia ALEURODICINAE

Pelo Dr. A. da COSTA LIMA.

O estudo das thecas pupaes ou pupas (como habitual e impropriamente se as designa) de todas as especies conhecidas de *Aleurodicus*, demonstra que *A. anonae* MORGAN, *A. dugesii* COCKERELL, *A. neglectus* QUAIN. & BAKER, e *A. flumineus* HEMPEL, constituem um grupo perfeitamente distincto das demais que constituem esse genero.

De facto, nessas especies, ha 3 pares posteriores de póros ciriparos abdominaes bem menores que os 4 anteriores, como aliás se observa em outras especies, porem o 5º póro fica situado numa recta traçada do 4º ao 6º.

O *A. anonae*, embora defficientemente descripto pelo autor, de material colhido em *Anona muricata* e em *Richardia pacifica* em Demerara, é considerado a especie typo do genero *Aleurodicus*. A especie descripta por COCKERELL sob o nome de *A. dugesii* é, sem duvida, bem differente de *A. anonae*. O mesmo, entretanto, não se póde dizer com relação ao *A. neglectus*, que, segundo QUAINANCE e BAKER, differe de *A. anonae* pelo aspecto das azas dos adultos, hyalinas nesta ultima especie e manchadas em *neglectus*. A meu vêr essa differença não tem grande valor taxionómico, pois, nas especies de azas maculadas, alem das manchas variarem na forma e na posição, ás vezes não são muito evidentes ou mesmo desaparecem.

Tenho em mãos preparados de machos e femeas do *flumineus*, uns feitos por HEMPEL e outros por mim, de uma parte do material que serviu a este para descrever essa especie, e se em algumas dessas formas aladas as azas se apresentam evidentemente manchadas, n'outras as manchas são quasi imperceptiveis, havendo mesmo um macho cujas azas são totalmente immaculadas.

Se, pois, é essa a unica differença entre *neglectus* e *anonae*, não me parece razoavel que se as considere especies differentes, mórmente quando se sabe que as pupas de ambos esses aleyrodideos se assestam principalmente em especie de genero *Anona*.

BAKER e MOLES (1), referindo-se ao *Aleurodicus* descripto por HEMPEL sob o nome de *A. flumineus*, suggeriram a possibilidade desta especie sêr identica a *A. neglectus*. D'ahi BONDAR, provavelmente baseado nesta opinião, têr incluído o *A. flumineus* na synonymia de *A. neglectus*.

Entretanto, a julgar pelos desenhos apresentados por QUAINANCE e BAKER para o *A. neglectus*, não se pode chegar tão facilmente a tal conclusão.

Como disse, possuo topotypos e alguns cotypos do *A. flumineus*, e comparando-os com figura da pupa do *A. neglectus* observei differenças

notaveis, não só no aspecto do orificio vasiforme e orgãos que lhe são annexos, como na disposição dos póros caudaes.

Em *neglectus*, uma linha transversal, tangenciando o bordo posterior do orificio vasiforme, attinge, de cada lado, o penultimo ou 5º póro composto, de modo que o ultimo (6º) fica bem para traz dessa linha. No *flumineus*, em uma serie de exemplares que examinei, os dois ultimos póros estão sempre adiante daquella linha.

Ademais, como se póde vêr na figura que apresento (fig. 1) tanto o orificio vasiforme, como a lingula, são bem differentes nas duas especies.

Emquanto, pois, não me fôr dado examinar especimens typicos de *neglectus*, pelos quaes poderei avaliar melhor as differenças apontadas, continuarei a considerar *A. flumineus* como especie differente de *A. neglectus*, pelo mesmo motivo porque se admite *neglectus* como especie distincta de *anonae*.

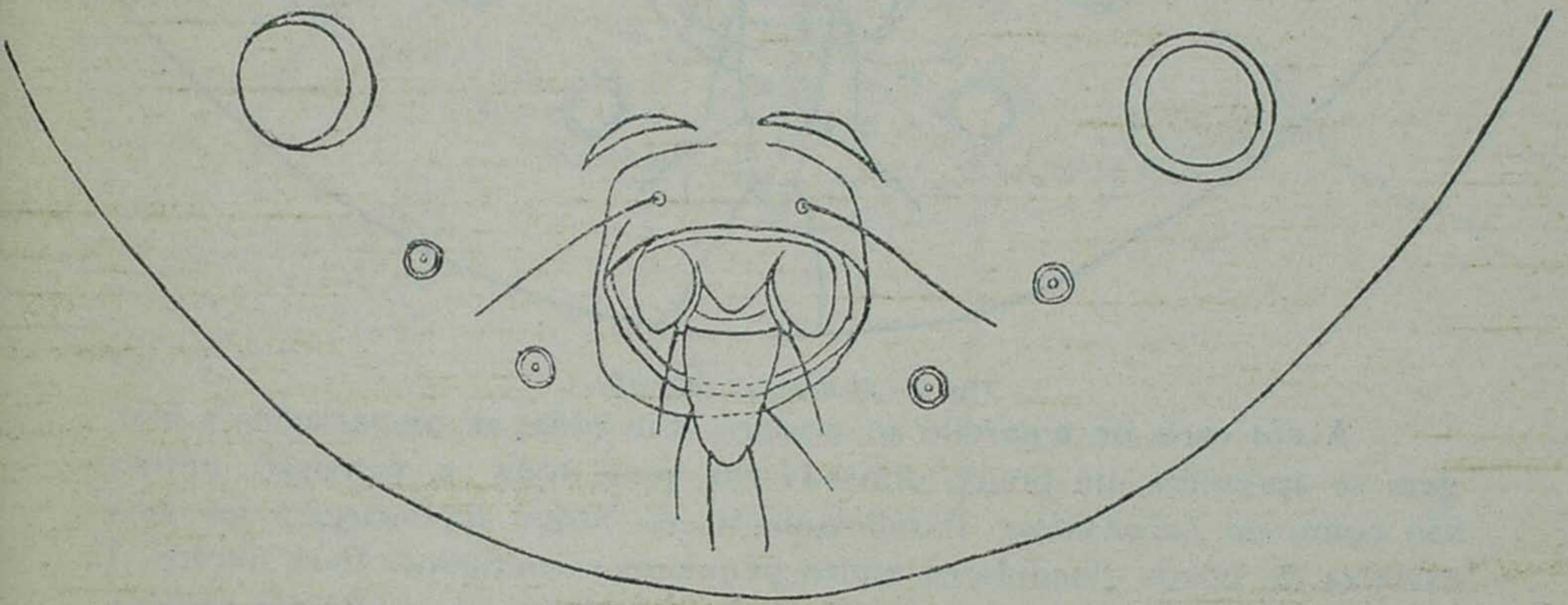


Fig. 1—*Aleurodicus flumineus*.

Ha tempos recebi do eng. agr. J. H. ROEDER uma folha da planta vulgarmente conhecida pelo nome de lixeira (*Curatella americana* L., segundo me informou o botanico GERALDO KUHLMANN), colhida na fazenda Agua Azul, em Monte Alegre (Triangulo Mineiro), apresentando pupas de uma especie de *Aleurodicus*. Infelizmente não as acompanhavam formas adultas.

O alongamento extraordinario dos filamentos cereos que emergem dos 8 grandes póros compostos abdominaes dessas pupas e a disposição destas em series parallelas ao longo das nervuras secundarias, deixando, entre ellas, espaços perfeitamente limpos de cera, bastaria para se distinguir esta bella especie das demais. Dou, entretanto, linhas abaixo, uma descrição detalhada do insecto.

***Aleurodicus magnificus* n. sp. (figs. 2, 3 e 11)**

Pupa: Dorso encoberto por densa secreção cerea, sob a forma de fitas um tanto largas, que se curvam, como petalos de um chrysanthemo, a pouco mais de meio millimetro de altura. Ao redor e formando uma orla de meio millimetro de largura ha uma camada de cêra cotonosa, constituida por filamentos de cêra finissimos e muito unidos. Emergindo da

massa central e oriundos dos 4 pares de grandes póros compostos abdominaes, ha 8 filamentos cereos, cylindricos, vitreos, de 6 centímetros de comprimento, ou mesmo um pouco mais longos, verticalmente dirigidos.

Entre as nymphas, que se assestam ao longo das nervuras secundarias e na pagina inferior da folha, não ha induto cereo revestindo a superficie da folha, como se observa nas folhas infestadas pelo *A. neglectus* e pelo *A. flumineus*.

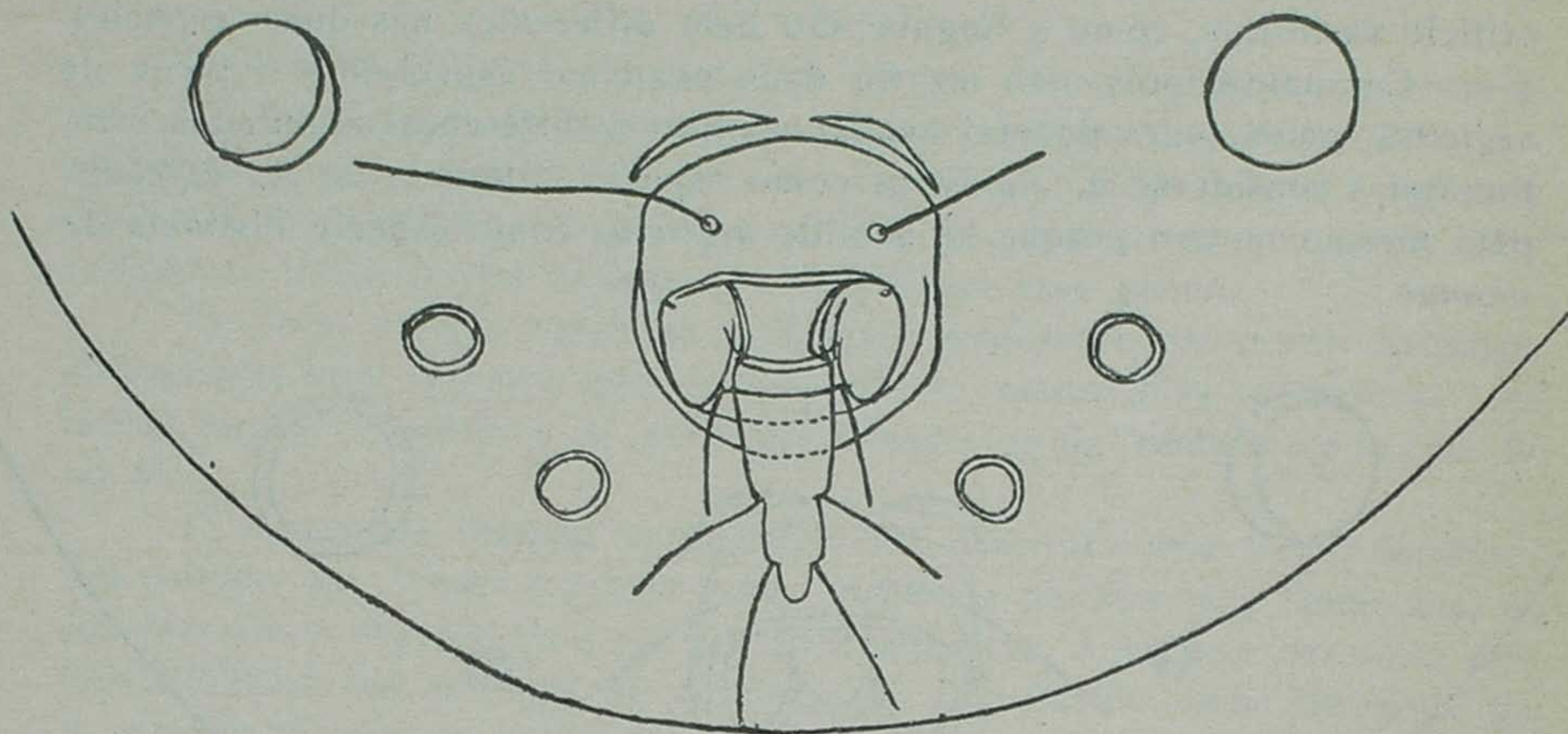


Fig. 2—*Aleurodicus magnificus*.

A côr varia do amarello ao ocraceo. Em todas as preparações a margem se apresenta um pouco dobrada em quasi toda a extensão, porém não como em *Lecanoideus*. Parallelamente ao longo da margem ha uma carreira de póros glandulares muito pequenos e contiguos. Para dentro, 3 carreiras de póros bem maiores, de contorno sub-circular, divididos ao meio por um tenue septo, ao longo do menor eixo. Na zona submarginal em que se acham estes póros ha, entre elles, pequenos póros simples circulares. Finalmente, no dorso, vêm-se tambem numerosos póros simples circulares, maiores que os pequenos da zona submarginal, porém menores que os póros septados dessa zona, excepto os que se acham entre os 4 póros compostos caudaes, que se apresentam pouco mais ou menos tão calibrosos como os póros septados.

Ha 7 pares de póros compostos. Os 4 pares abdominaes, os maiores (0,055 mm.), são iguaes. Os do par anterior ou cephalico, embora apresentando estrutura identica a daquelles, são de menor diametro (0,045 mm.). Os 2 pares caudaes são subiguaes, porém bem menores que os outros e de estrutura differente.

Além de algumas cerdas thoraxicas e do par situado adiante do orificio vasiforme, ha, ao redor do corpo e implantadas na zona submarginal, 11 cerdas de cada lado, sendo as dos 2 pares caudaes as mais robustas. Entre a penultima e a ultima caudaes ha ainda uma cerda de cada lado, inserida na face ventral porém menos robusta que aquellas.

Os caracteres do orificio vasiforme e dos orgãos que lhe são annexos podem sêr observados nas figuras 2 e 3.

Comprimento: 1,3 mm., largura: 1,02 mm.

Cotypos: preparados ns. 266, 267 e 332 da collecção entomologica do Instituto Oswaldo Cruz.

Revedo uma pequena collecção de pupas de aleyrodideos, que montei em laminas quando trabalhava no Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal do Instituto Biologico de Defesa Agricola, encontrei varias especies interessantes que estudarei nas linhas a seguir.

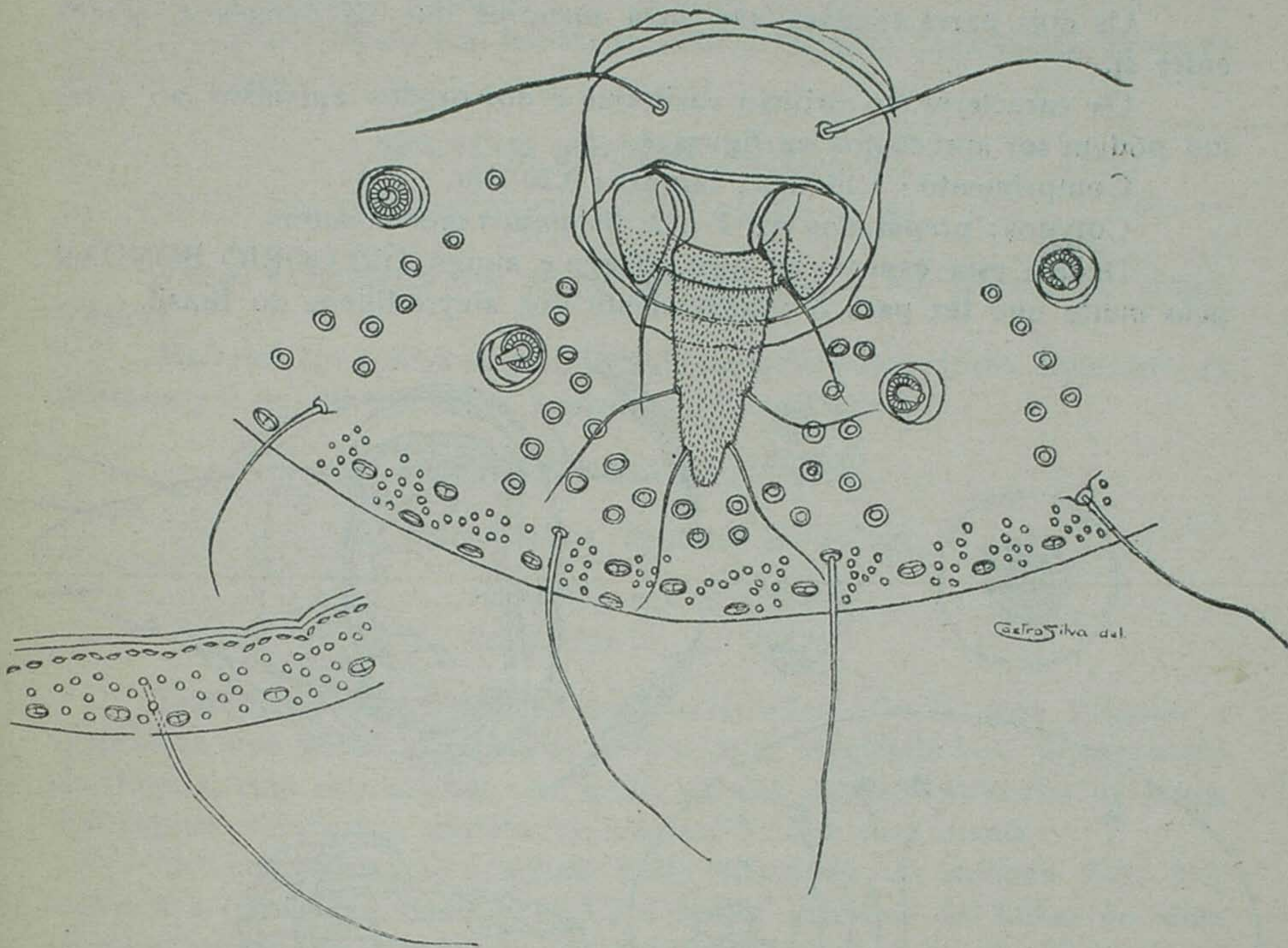


Fig. 3—*Aleurodicus magnificus*.

Assignalo em primeiro lugar uma especie de *Aleurodicus*, que apa-
nhei em 1921 sobre folhas de laranjeira na chacara do Sr. ARLINDO GUI-
MARÃES, em S. Lourenço (Sul de Minas).

Infelizmente nem todos os 6 exemplares desta especie, montados em
2 laminas, estão bem conservados, pois tinham sido invadidos pelo myce-
lio de um fungo entomophyto. Todavia em alguns ainda podem sêr per-
feitamente observados os principaes detalhes estructuraes e, por elles, veri-
fiquei que as pupas em questão pertencem a uma nova especie que aqui
descreverei.

***Aleurodicus Bondari* n. sp. (fig. 4)**

Os exemplares colhidos não apresentavam secreção cerea, provavel-
mente por terem sido parasitados.

Parte anterior do corpo mais attenuada que a posterior. Não
se notam póros simples, nem na peripheria, nem na parte central. Vêm-se
bem 7 pares de póros compostos, porém, quasi todos, de estructura diffe-
rente.

Os 3 pares abdominaes anteriores são iguaes e relativamente grandes.
Os 2 póros cephalicos são, pouco mais ou menos, de calibre igual ao

daquelles, porém de estrutura bem differente, sendo esta entretanto identica a dos póros do 4º par abdominal. Estes, não só são um pouco menos calibrosos que os dos 4 pares anteriores, como se acham situados um pouco para fóra da posição em que geralmente se os encontra nas outras especies de *Aleurodicus*.

Os dois pares caudaes são bem menores que os demais e iguaes entre si.

Os caracteres do orificio vasiforme e dos órgãos appensos ao mesmo pódem ser apreciados na figura 4.

Comprimento : 1,15 mm., largura : 0,20 mm.

Cotypos: preparados ns. 1 e 2, ha pouco mencionados.

Dedico esta especie ao meu collega e amigo GREGORIO BONDAR pelo muito que fez para o conhecimento dos aleyrodideos do Brasil.

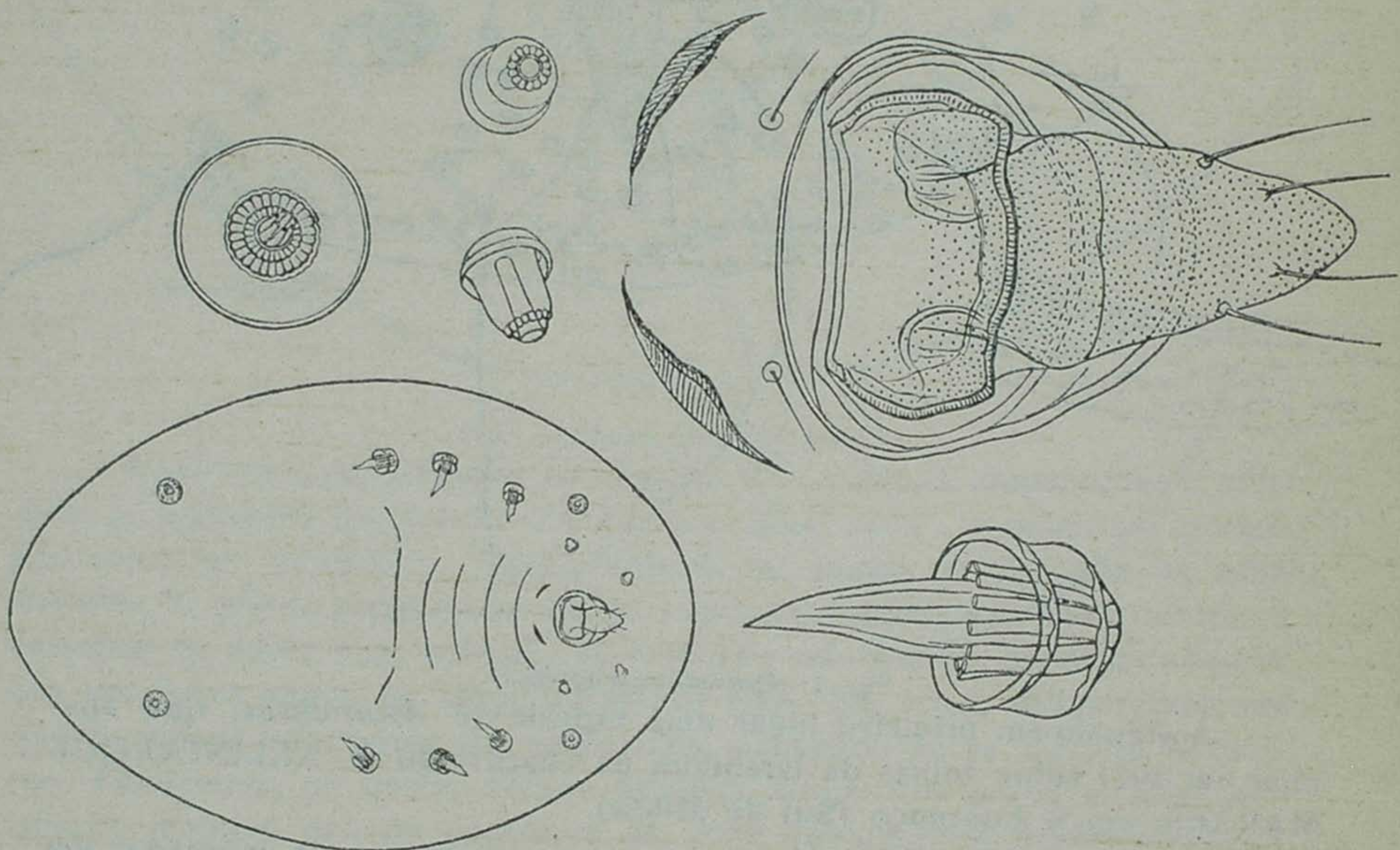


Fig. 4—*Aleurodicus Bondari*.

Ainda na referida collecção tive o ensejo de determinar mais as seguintes especies da subfamilia Aleurodicinae.

***Aleurodicus flavus* HEMPEL**

HEMPEL (5), p. 4.

« (6), p. 1922.

BONDAR (2), p. 68.

Prep.: 246, 247, 299, 300, 304 e 305 (Serv. Vig. Sanit. Veget.). Material colhido [em uma planta sylvestre, em Pinheiro (E. do Rio) e em folhas de *Begonia*, no Horto Botanico de Nictheroy.

Na collecção do Instituto Oswaldo Cruz ha tambem 5 pupas desta especie montadas na prep. n. 345.

Aleurodicus cocois (CURTIS)

QUAINTANCE & BAKER (7), p. 47.

1 exemplar, juntamente com outro de *A. maritimus*, no preparado n. 343 (Serv. Vig. Sanit. Veget.).

Material colhido em folhas de oiti (*Moquilea tomentosa*), Praia de Botafogo (Rio).

Aleurodicus pulvinatus (MASKELL)

QUAINTANCE & BAKER (7), p. 66.

Varios exemplares nos preparados ns. 203 e 341 (Serv. Vig. Sanit. Veget.).

Material em folhas de uma planta sylvestre do Horto Botanico de Nictheroy e de oiti (*Moquilea tomentosa*), Rio de Janeiro.

Aleurodicus maritimus HEMPEL

(= *Aleurodicus linguosus* BONDAR)

HEMPEL (6), p. 1123.

BONDAR (2), p. 76.

Trata-se de uma especie bem caracteristica, não só pelo aspecto e disposição dos póros glandulares, como pelo extraordinario alongamento da lingula, cuja extremidade, em geral, excede o bordo posterior da pupa. Em alguns especimens, entretanto, ella mal attinge esse bordo.

Os exemplares que examinei estão montados nas laminas 245, 313, 342 e 343 (Serv. Vig. Sanit. Veget.) e foram retirados de folhas de uma planta sylvestre de Nictheroy, de guando (*Cajanus indicus*), Nictheroy e de oiti (*Moquilea tomentosa*), Praia de Botafogo (Rio).

Lecanoideus giganteus QUAINANCE & BAKER

QUAINTANCE & BAKER (7), p. 70.

Varios exemplares nas laminas 214, 222 e 223 (Serv. Vig. Sanit. Veget.), colhidos em folhas de *Rollinia orthopetala* (biribá), remetidas do Pará (na collecção do Instituto Oswaldo Cruz ha tambem material desta especie na lamina n. 334, colhido em Pernambuco pelo Eng. Agr. ULYSSES CAVALCANTE DE MELLO sobre uma planta não determinada.

Leonardius lahillei (LEONARDI)

(? = *Leonardius loranthi* BONDAR)

QUAINTANCE & BAKER (7), p. 33.

BONDAR (2), p. 42 e 44.

Esta especie é commumente encontrada no Rio de Janeiro, no E. do Rio e em S. Paulo sobre folhas de herba de passarinho (*Loranthaceae*).

Os primeiros exemplares que examinei foram apanhados em 1917 sobre herba de passarinho em Pinheiro (E. do Rio).

Mais tarde remetti alguns exemplares a QUAINANCE que confirmou a minha determinação.

Na margem da pupa ha uma carreira submarginal de papillas bem visiveis e, para dentro, mais duas outras porém não tão evidentes. No apice do orificio vasiforme ha um póro circular no qual se insere um appendice espiniforme, que, em alguns exemplares, se destaca, ficando apenas o referido póro como se nota na fig. 8c apresentada por BONDAR para o seu *Leonardius loranthi*.

Desta especie ha muitos especimens de pupas montadas em balsa-mo nas collecções do Gabinete de Entomologia da Escola Superior de Agricultura, do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal e do Instituto Oswaldo Cruz.

Bakerius phrygilanthi BONDAR

BONDAR (2), p. 35.

Alguns exemplares nas prep. 479, 480, 481 e 512 (Serv. Vig. Sanit. Veget.).

Material colhido em folhas de herba de passarinho (*Loranthaceae*), Santa Cruz (Rio de Janeiro).

Paraleyrodes goyabae (GOELDI) (fig. 12)

BAKER & MOLES (1), p. 624.

BONDAR (2), p. 93.

Examinei varias pupas, que parecem ser desta especie, colhidas em folhas de goyabeira (*Psidium guajava*), de amoreira (*Morus* sp.) e de sapotiseiro (*Achras sapota*). Acham-se montadas nas preparações 291, 314 e 315 (Serv. Vig. Sanit. Veget.).

? **Paraleyrodes singularis BONDAR (fig. 5)**

No preparado n. 509 da collecção do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal encontra-se uma pupa de *Paraleyrodes* cujos caracteres, até certo ponto, correspondem á descripção dada por BONDAR para a pupa do *P. singularis*. Sendo, porém, esta descripção defficiente, vejo-me impossibilitado de dizer se o exemplar por mim examinado pertence ou não á especie classificada por BONDAR. Dahi apresentar a descripção e algumas figuras do exemplar em questão, as quaes, no caso de se tratar realmente do *singularis*, serão mais que suficientes para o reconhecimento dessa especie.

Ha 7 pares de grandes póros compostos: 1 cephalico, 2 abdominaes anteriores pequenos e 4 abdominaes posteriores grandes. Estes iguaes aos cephalicos, os anteriores bem menores que os cephalicos e de estrutura differente (no exemplar unico que examinei ha, de um lado, 4 grandes póros abdominaes e 2 pequenos e do outro 3 grandes e 3 pequenos). Para os caracteres desses póros e do orificio vesiforme v. figura 5.

Comprimento: 0,63 mm., largura: 0,44 mm.

Material de folhas de jaboticabeira (*Myrcia jaboticaba*), colhidas pelo Snr. ARNALDO G. MACIEL em Villa Izabel (Rio de Janeiro).

Tratarei em seguida de mais duas espécies de *Paraleyrodes*, aliás muito semelhantes entre si, que diferem das demais descritas do Brasil, pelo aspecto dos grandes póros ciriparos, cujo diametro vae gradativamente diminuindo do cephalico ao 4º abdominal.

Como as microphotographias e desenhos que apresento são mais que suficientes para caracterisação de ambas assignalarei apenas os principaes detalhes morphologicos.

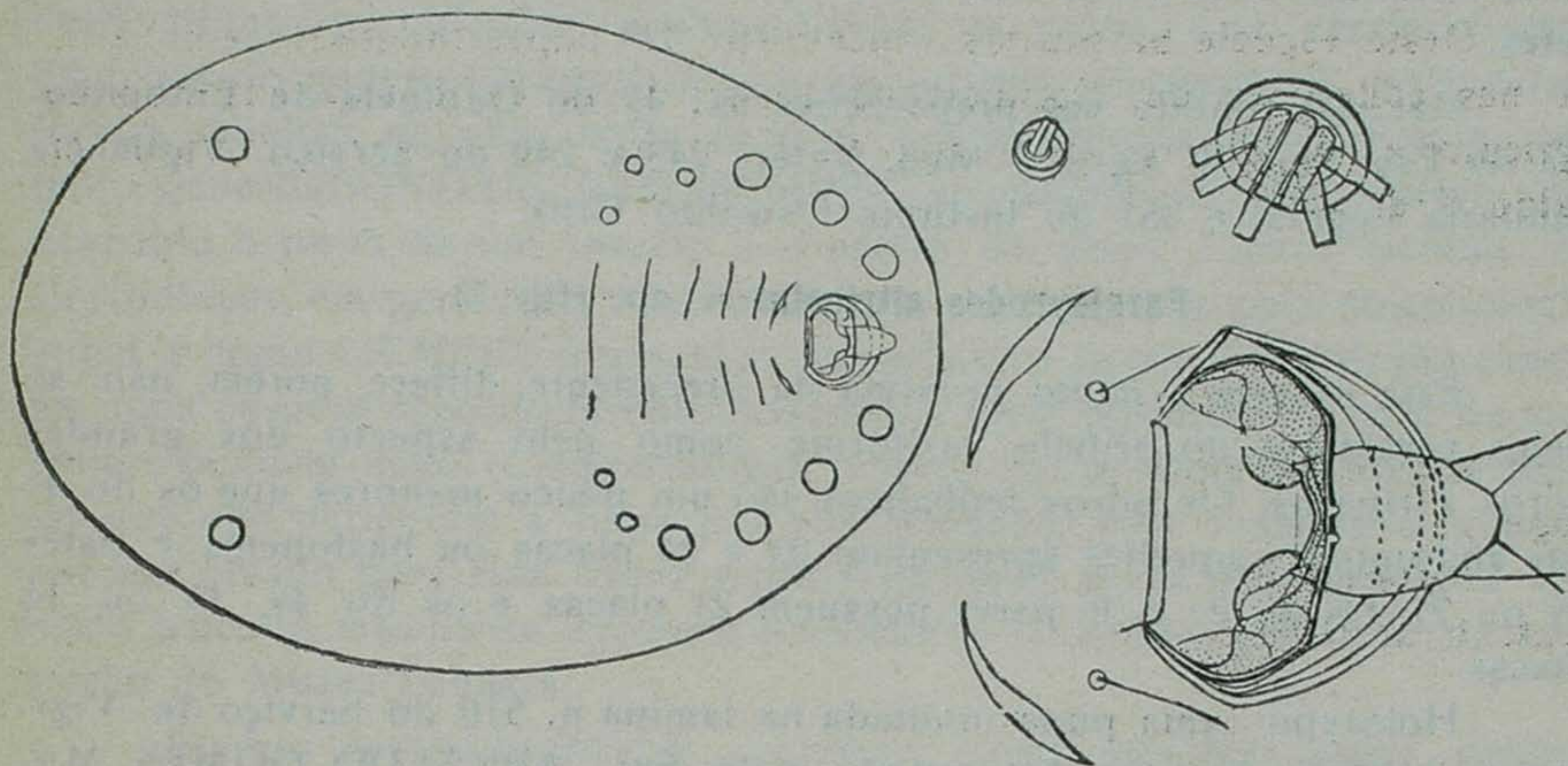


Fig.—5 (?) *Paraleyrodes singularis*.

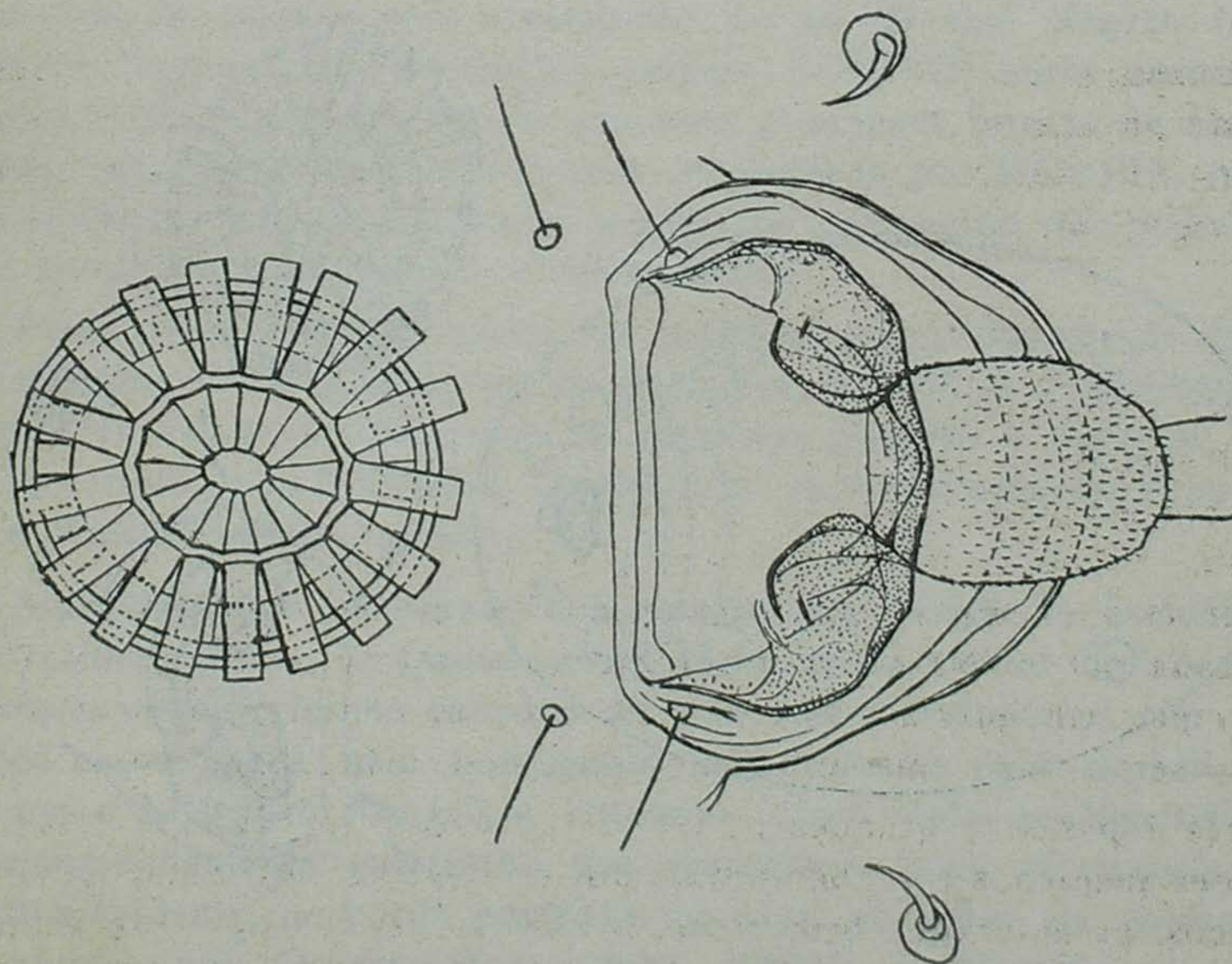


Fig. 6—(?) *Paraleyrodes pulverans*.

? *Paraleyrodes pulverans* BONDAR (figs. 6 e 3)

Comprimento: 0,71 mm., largura: 0,48.

Encontrei as pupas desta especie sobre folha de carrapeteira (*Gua-rea trichilioides*) na Quinta da Boa Vista. Ao examinal-as tive a impressão

de se tratar do *Paraleyrodes pulverans* BONDAR, pois a descrição das pupas desta especie está mais ou menos de accôrdo com os caracteres observados nos nossos especimens. Todavia BONDAR diz que em *pulverans* os grandes póros ciriparos são iguaes, o que não se observa nas pupas por mim estudadas, cujos póros são desiguaes.

Nesta especie os póros cephalicos, ás vezes, são um pouco maiores que os do 1º par abdominal; apresentam, em geral, 17 ou 18 bastonetes. Os abdominaes anteriores têm 16 ou 17 e os 2 caudaes 12 ou 13 bastonetes.

Material contido nas preparações ns: 41 do Gabinete de Entomologia da Esc. Sup. de Agric. e Med. Veter., 248 e 249 do Serviço Vigilancia Sanitaria Vegetal e 351 do Instituto Oswaldo Cruz.

***Paraleyrodes citricolus* n. sp. (fig. 7)**

Esta especie é muito proxima da precedente, differe, porém, não só pelos caracteres do orificio vasiforme, como pelo aspecto dos grandes póros ciriparos. Os póros cephalicos são um pouco menores que os do 1º par abdominal; aquelles apresentam 23 a 24 placas ou bastonetes e estes 25 ou 27. Os do 2º e 3º pares possuem 21 placas e os do 4º, 15 ou 19 placas.

Holotypo: uma pupa montada na lamina n. 510 do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal. Encontrada pelo Snr. ARNALDO GOMES MACIEL sobre folhas de laranjeira (*Citrus aurantium*).

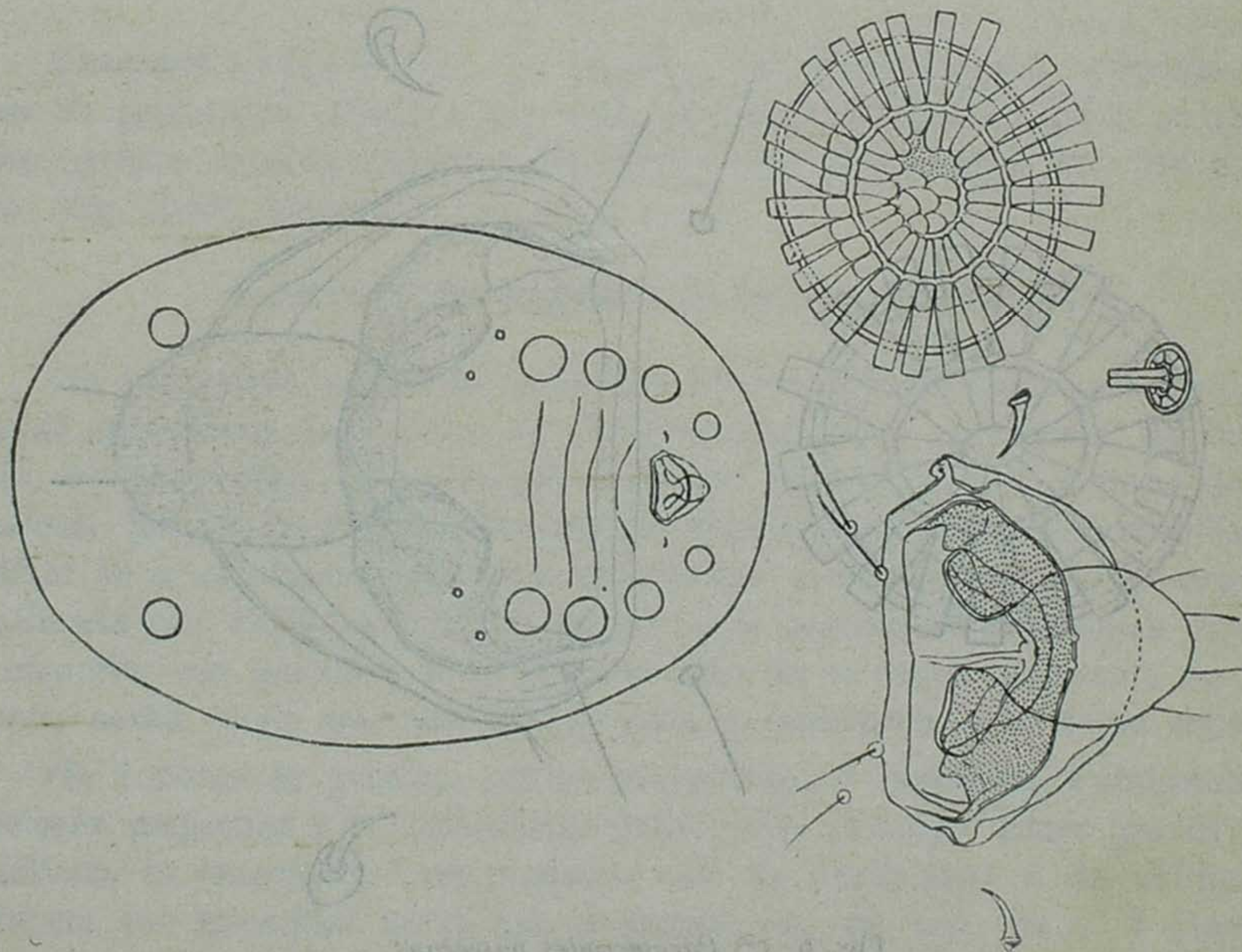


Fig. 7—*Paraleyrodes citricolus*.

Antes de concluir a presente nota devo ainda descrever dois aleurodicineos pertencentes ao genero *Ceraleurodicus* HEMP. Um delles encontrei em folhas de *Nectandra* sp., apanhadas em Therezopolis e cedidas para

exame pelo Dr. FIGUEIREDO DE VASCONCELLOS. Trata-se evidentemente de uma nova especie do genero *Ceraleurodicus*, a qual dou o nome de *C. Hempeli*, em homenagem a ADOLPH HEMPEL., pelos seus notaveis trabalhos sobre os nossos aleyrodideos. Antes, porem, de mencionar os principaes caracteres desta especie, devo fazer algumas considerações sobre o genero *Ceraleurodicus* e especies que o constituem.

HEMPEL, ao descrever esse genero, fel-o exclusivamente baseado em material que lhe foi enviado por BONDAR. Pelo que se lê no trabalho deste ultimo pesquisador, acompanhavam as pupas, que serviram para diagnose do genero *Ceraleurodicus* e da especie genotypo *C. splendidus*, formas adultas de uma outra especie, provavelmente pertencente a um outro genero (BONDAR). Dahi HEMPEL, ao caracterisar esse genero, ter descripto a pupa de um insecto e o adulto de outro. Como, porem, os aleyrodideos, em geral, são mais facilmente reconhecidos pela morphologia pupal e como HEMPEL apresentou em primeiro lugar a descripção exacta da pupa de unia especie, incontestavelmente nova (*splendidus*), typo de um genero tambem novo (*Ceraleurodicus*), o facto de ter descripto formas adultas que não pertencem a pupa por elle estudada, não invalida o genero por elle creado para essa forma especial de pupa, tanto mais quanto a especie typo do mesmo se encontra no material n. 20.544, guardado na collecção do Museu Paulista.

Tempos depois BONDAR descreveu pupas identicas como pertencentes a uma nova especie (*cinereus*) e creou tambem um novo genero *Radialeurodicus* para as mesmas, descrevendo então as respectivas formas adultas. Ora, de accôrdo com o estatuido no art. 27 das Regras Internacionais de Nomenclatura Zoologica, embora BONDAR tenha apresentado uma descripção exacta do insecto nas suas principaes formas de desenvolvimento, emendando assim a diagnose apresentada por HEMPEL relativamente ás formas adultas, os novos nomes que apresentou não podem deixar de entrar na synonymia de *Ceraleurodicus*.

Pelas mesmas razões devem ser incluidas na synonymia de *Octaleurodicus nitidus* HEMP., *Aleuronudus induratus* HEMP. e *Pseudaleurodicus bahiensis* HEMP., respectivamente, os seguintes generos e especies, novamente descriptos por BONDAR, *Quaintancius rubrus*, *Pentaleurodicus induratus* e *Pentaleurodicus bahiensis*.

Aliás, o estudo comparado das especies que deviam ser incluidas no genero *Octaleurodicus* (= *Quaintancius*) como as do genero *Ceraleurodicus* (= *Radialeurodicus*), fez-me convicto de que todas constituem um grupo generico unico, quiçá bem homoganeo, não somente pelo aspecto geral das pupas e estrutura dos póros ciriparos, como pela configuração das azas, especialmente as anteriores, que apresentam uma reintrancia, mais ou menos evidente, no bordo posterior, ao nivel do apice da media (*M*). D'ahi julgar que *Octaleurodicus nitidus* HEMP. (= *Quaintancius rubrus* BOND.) e *Quaintancius pulcherrimus* (QUAINT. & BAKER) BOND., devem ser incluidos no genero *Ceraleurodicus*.

Fica, pois, este genero constituído pelas seguintes especies: *splendidus* HEMP. (genotypo), *octifer* (BOND.), *assymetrus* (BOND.), *nitidus* (HEMP.) e *pulcherrimus* (QUAINT. & BAKER.).

Ceraleurodicus hempeli n. sp. (figs. 8 e 14)

A especie que vou considerar é bem diferente das demais por apresentar apenas um par de póros ciriparos compostos, aliás muito reduzidos, ao nível do bordo anterior do 3º segmento abdominal. Immediatamente adiante de cada um desses póros, ha alguns póros simples muito pequenos. Na face ventral desse mesmo segmento, porem para fóra do ponto em que se acham os póros glandulares ha pouco referidos e para trás do apice dos tarsos posteriores, ha um curto appendice, provido de um gancho apical, mais robusto que o gancho tarsal. Taes appendices são tambem encontrados em pupas de outros aleurodicineos, que podem tambem apresentar um outro par de identicos appendices aos lados do orificio vasiforme.

Cerdas finas, de apice um tanto dilatado, dispostas da seguinte forma: 4 pares no meio do corpo (sendo 1 par cephalico e um ao nivel de cada um dos segmentos thoraxicos) e 15 pares de cada lado do eixo longitudinal, ao longo da zona marginal, ora nos raios chitinizados, ora no espaço entre elles.

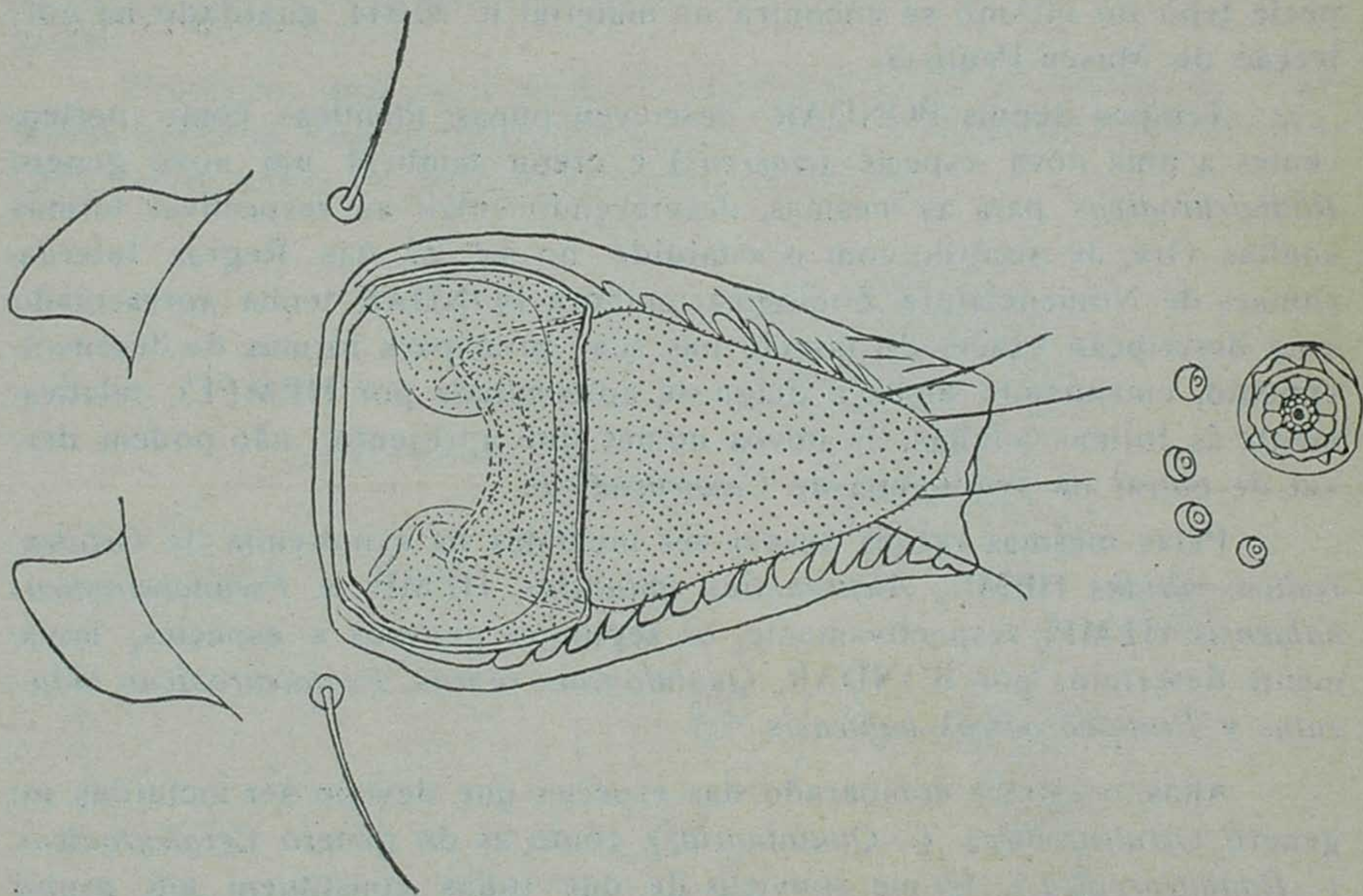


Fig. 8—*Ceraleurodicus Hempeli*.

A margem do corpo é finamente denteada e reforçada de uma carreira de dentes, dentro da qual ha pequenos póros ciriparos que formam uma fileira submarginal continua ao redor do corpo.

O orificio vasiforme e a lingula acham-se bem representados na figura 8.

Comprimento: 2,40 mm., largura: 1,60 mm.

Cotypos: 2 exemplares montados na lamina n. 503 da collecção do Instituto Oswaldo Cruz.

Ceraleurodicus Moreirai n. sp. (figs. 9, 15 e 16).

O outro aleurodicineo, a que ha pouco me referi, é representado por algumas pupas montadas nas laminas 380 e 381 da collecção do Serviço de Vigilancia Sanitaria Vegetal, retiradas de folhas de fructa de conde (*Anona squamosa*), apanhadas n'uma chacara do Rio de Janeiro pelo Eng. Agron. A. F. MAGARINOS TORRES.

Para esta nova especie de *Ceraleurodicus* dei o nome *Moreirai*, em homenagem ao meu presado amigo e collega CARLOS MOREIRA, Director do Instituto Biologico de Defesa Agricola, que muito tem contribuido em pról da entomologia agricola brasileira.

Pelo aspecto geral da pupa, verifica-se que o insecto tem grandes affinidades com as especies descriptas por BONDAR sob os nomes—*Radialeurodicus octifer* e *R. bakeri*.

Nas pupas ha 3 pares de póros ciriparos maiores, um na parte anterior do corpo, um no meio e outro na parte posterior. Além destes ha outros menores: 1 de cada lado da linha mediana, no meio de cada uma das grandes manchas escuras do abdomen, e um ainda menor que os precedentes, na base de cada um dos ramos da mancha arqueada posterior. Além das cerdas que ornarn a margem da pupa ha 4 pares de cerdas identicas: 1 ao nivel da região cephalica e 3 nos segmentos thoraxicos.

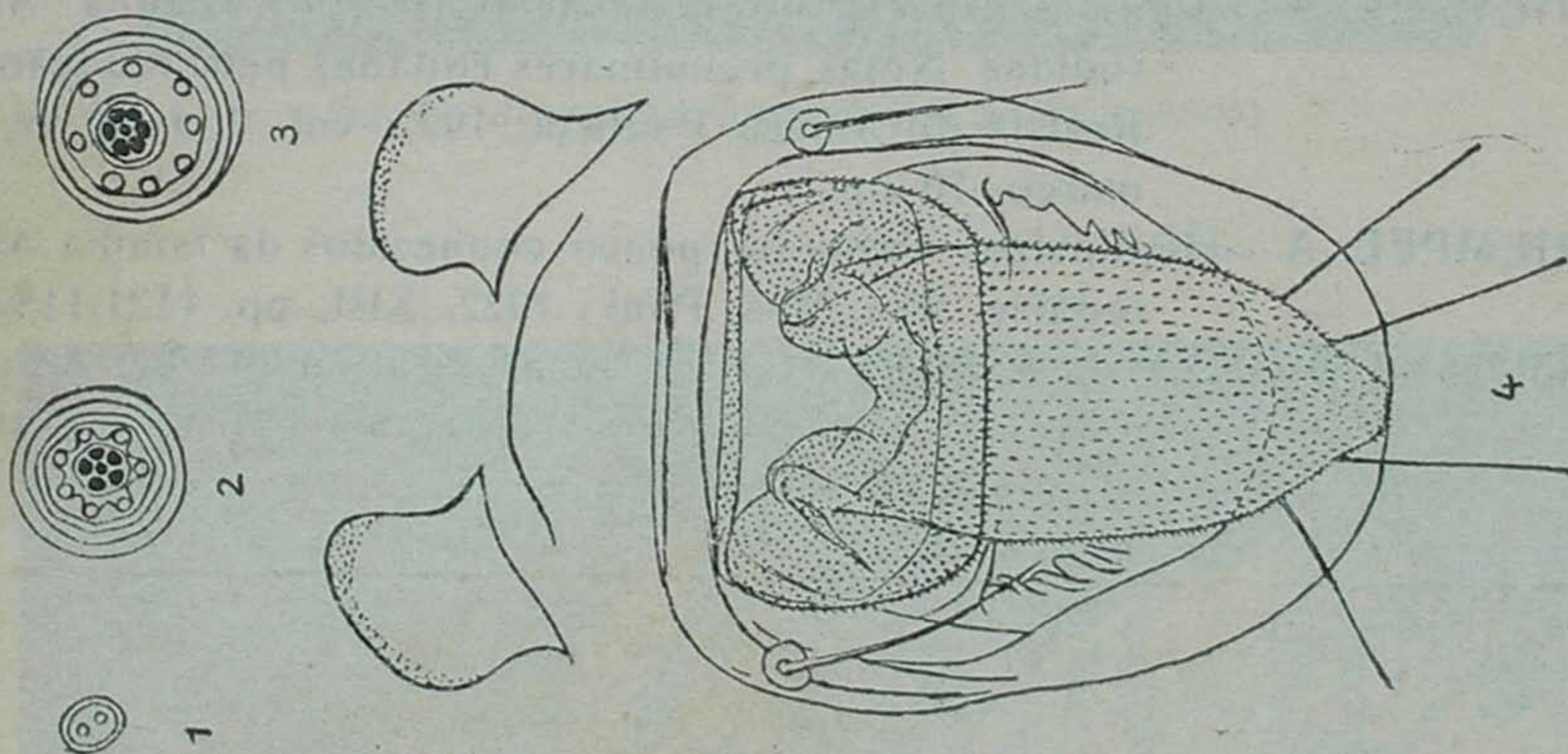


Fig. 9—*Ceraleurodicus Moreirai*.

- 1—Póro menor situado na mancha escura arqueada posterior.
- 2— « « « grande mancha escura posterior.
- 3—Um dos 6 grandes póros.
- 4—Orificio vasiforme.

Nota-se em toda a superficie do corpo grande numero de pequenos póros ciriparos apresentando um ou mais orificios.

Comprimento: 1,60 mm., largura: 0,90 mm.

O aspecto das glandulas, do orificio vasiforme da pupa, das azas anteriores nos adultos dos 2 sexos e da porção apical do abdomen do macho, pode ser apreciado nas figuras e photomicrographias.

Holotypo: a pupa perfeita montada na lamina n. 380 (Serv. Vig. Sanit. Veget.).

Paratypos: exemplares montados na lamina 381.

Ao terminar este trabalho devo co isignar os meus agradecimentos aos Snrs.: CASTRO SILVA, que fez os desenhos aqui figurados, J. PINTO, que tirou a maior parte das photomicrographias, Dr. CEZAR PINTO, que mandou tirar a photographia do *Aleurodicus flumineus* pelo Snr. FEDERMANN e SANTOS LAHERA, que é o autor da photographia do *Aleurodicus magnificus*.

Manguinhos, Novembro de 1928.

BIBLIOGRAPHIA

- (1) BAKER, A. C. & MOLES, M. L.—The Aleyrodidae of South America, with description of four new chilean species. Rev. Chil. de Hist. Nat., 1921, XXV, 609-656.
- (2) BONDAR, G.—Aleyrodideos do Brasil. Publ. da Secretaria da Agricultura, Industria e Obras Publicas do Estado da Bahia. Secção de Pathologia Vegetal, 1923, 182 pgs., 84 figs.
- (3) GOELDI, A.—Neue brasilianische Aleurodes—Arten. Mittheil. schweizent. Ges., 1886, 7, 6, 241-250.
- (4) HEMPEL, A.—Descrição de uma nova especie de aleurodididae. Rev. Mus. Paul., 1918, X, 211-214, 1 fig.
- (5) HEMPEL, A.—Algumas especies novas de hemipteros da familia Aleyrodidae. Notas preliminares editadas pela redação da Revista do Museu Paulista, 1922, vol. 2, fasc. 1º, 15 março, 10 pp.
- (6) HEMPEL, A.—Hemipteros novos ou pouco conhecidos da familia Aleyrodidae. Rev. Mus. Paul., 1922, XIII, pp. 1121-1157.
- (7) QUAINANCE, A. L. & BAKER, A. C.—Classification of the Aleyrodidae. U. S. Dept. Agric. Tech. Ser. 27, t. 1, 1913, 93 pp., XXIV ests.

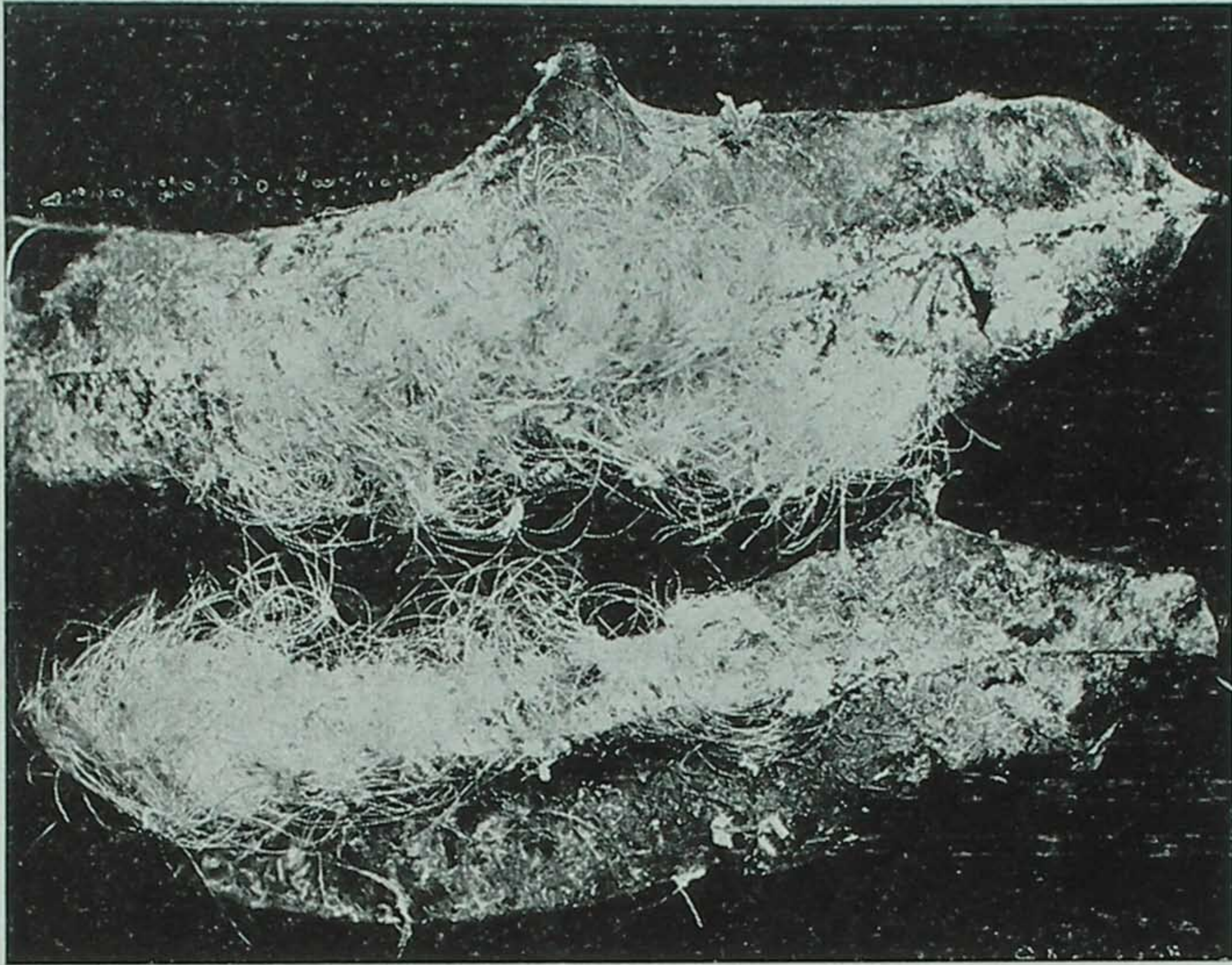


Fig. 10—*Aleurodicus flumineus* (um pouco reduzida).

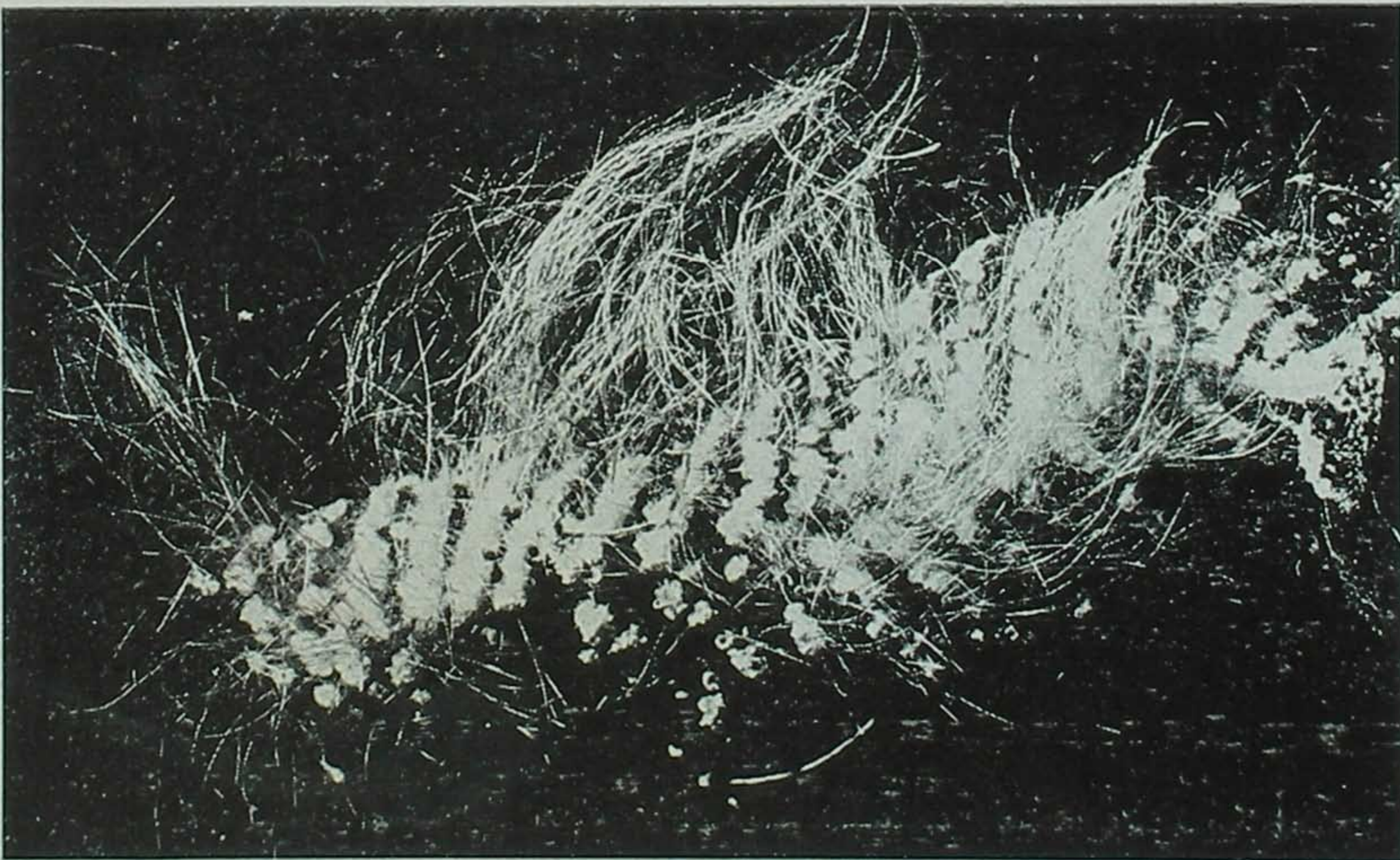


Fig. 11—*Aleurodicus magnificus* (um pouco reduzida).

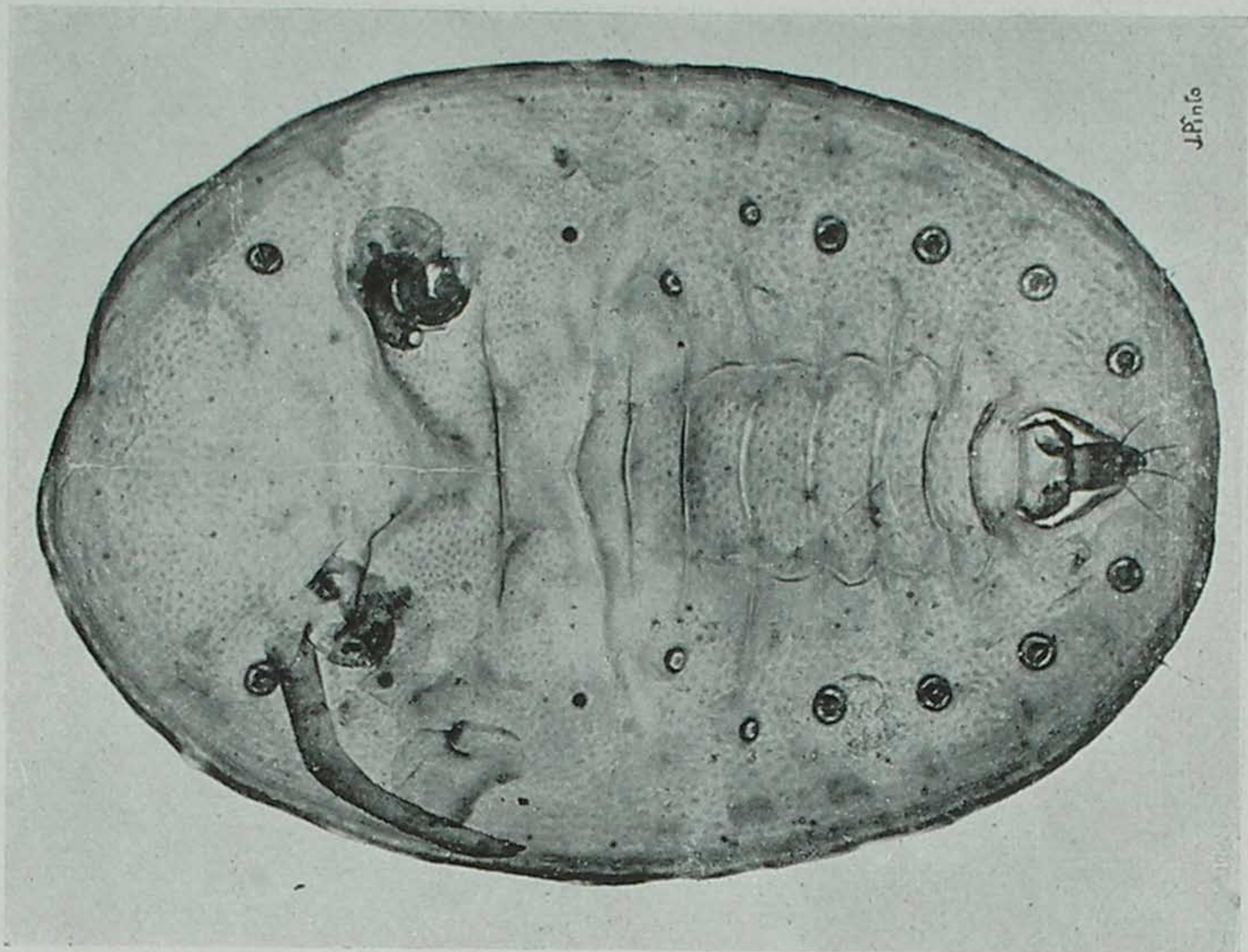


Fig. 12—*Paraleyrodes goyabae*.

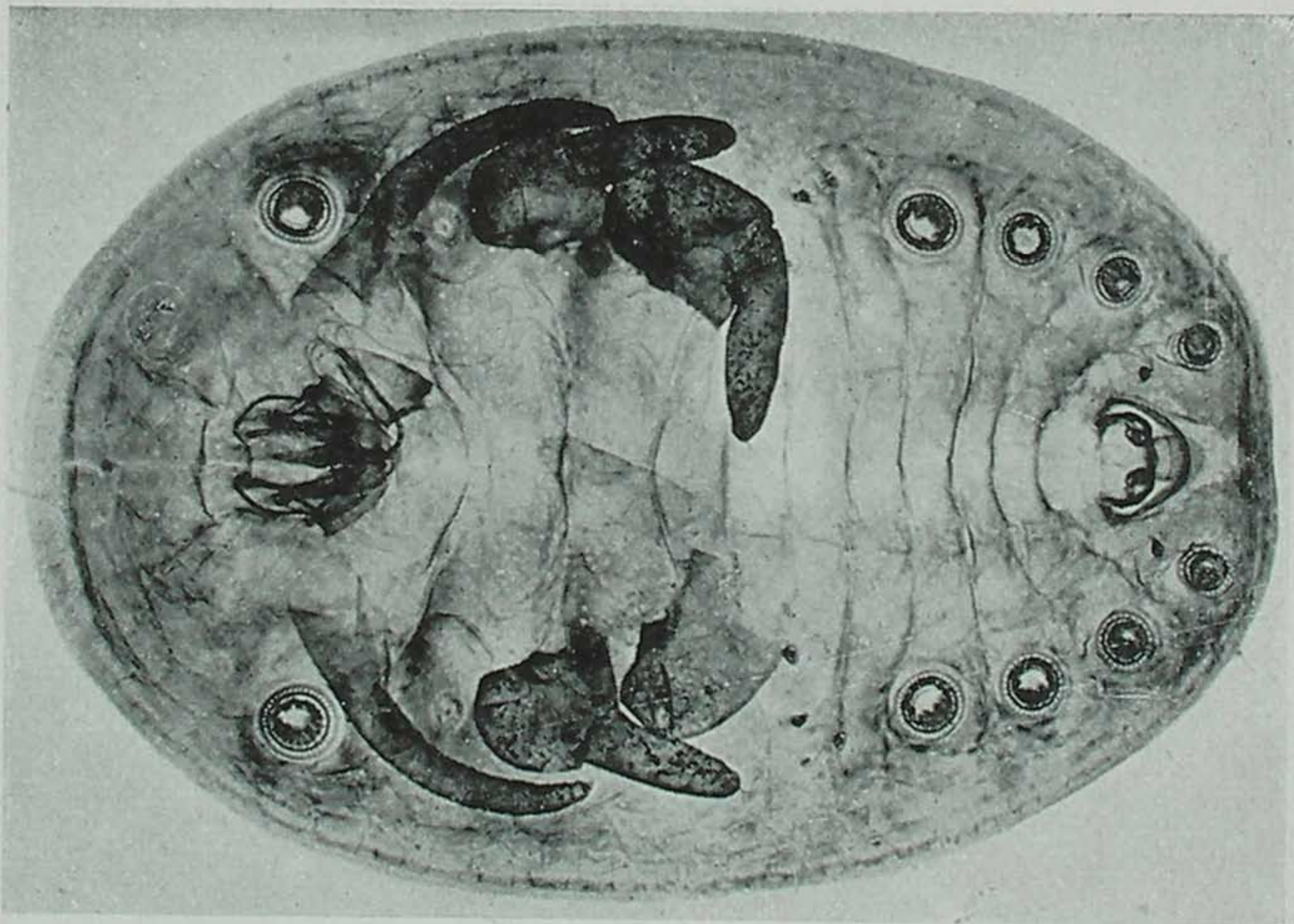


Fig. 13—*Paraleyrodes pulverans*.

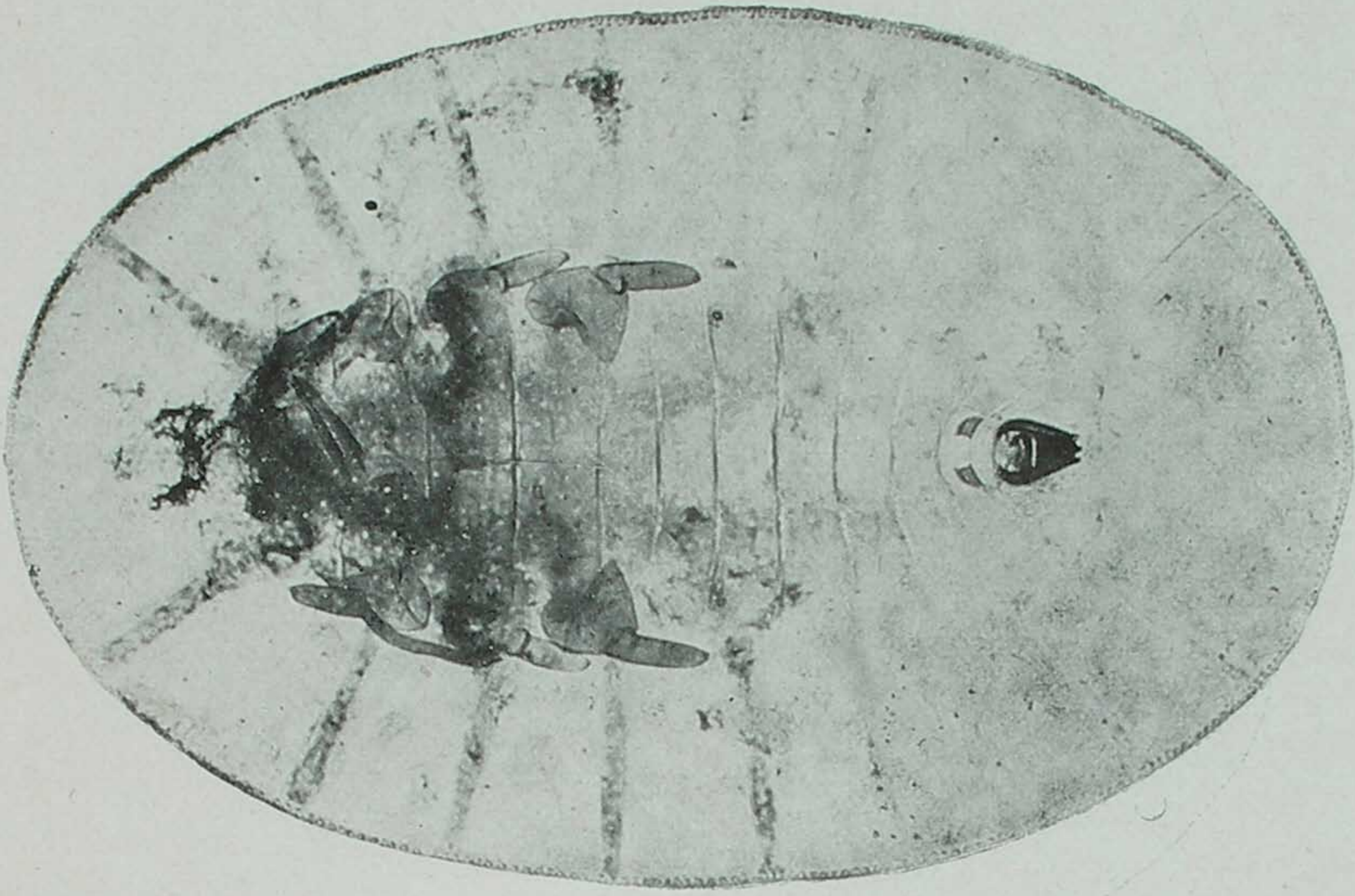


Fig. 14—*Ceraleurodicus Hempeli*.

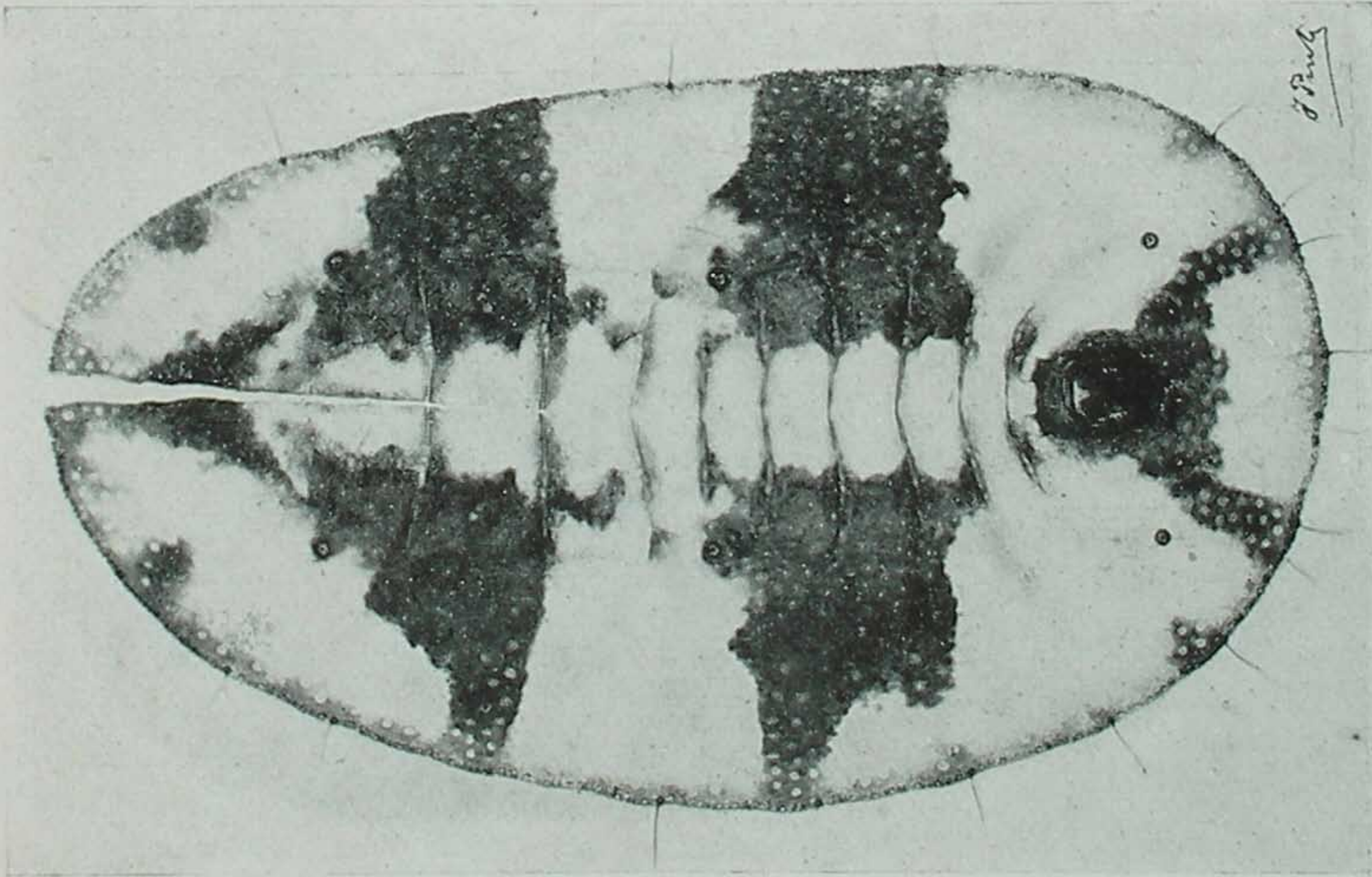


Fig. 15—*Ceraleurodicus Moreirai*.

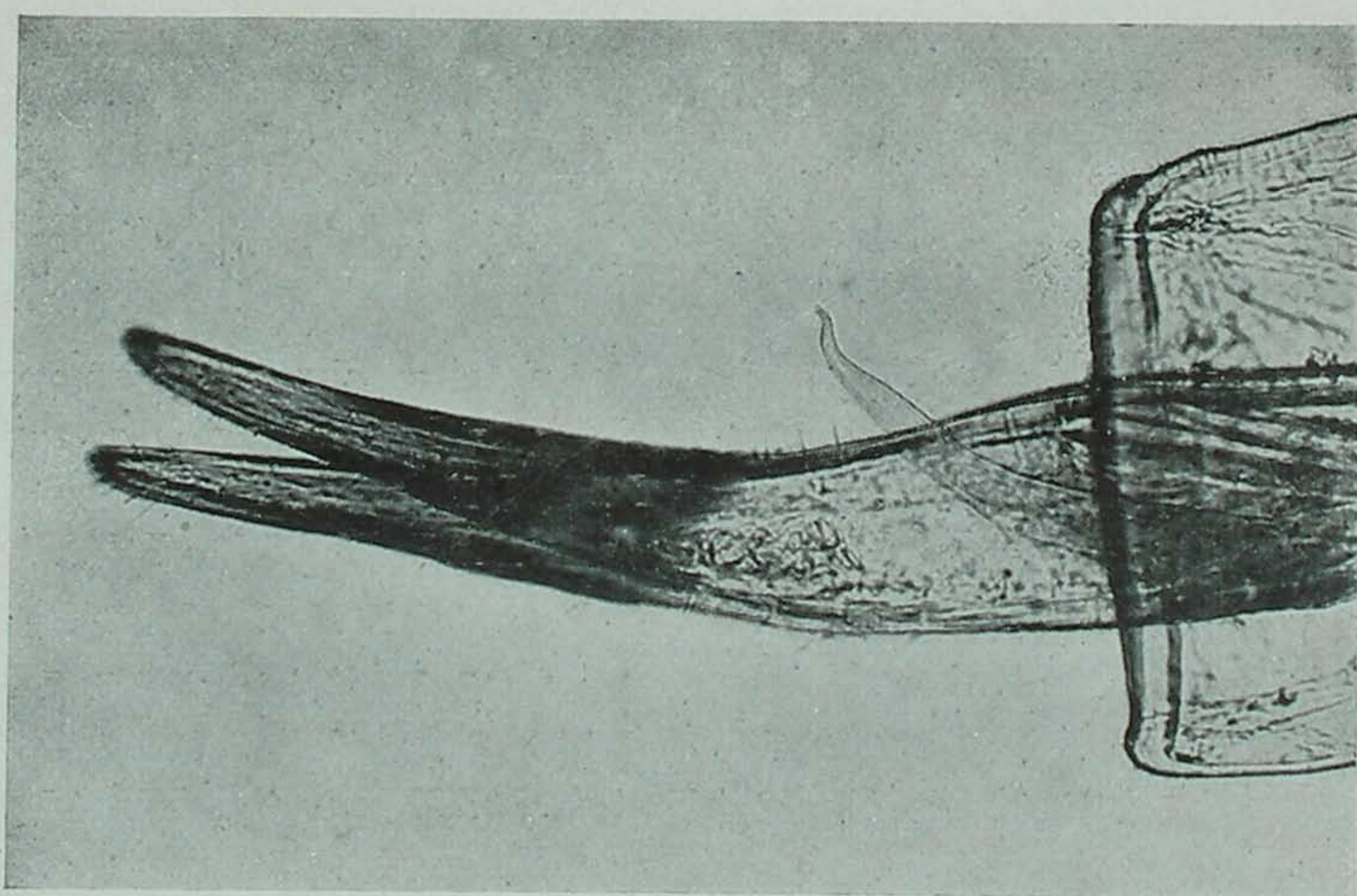
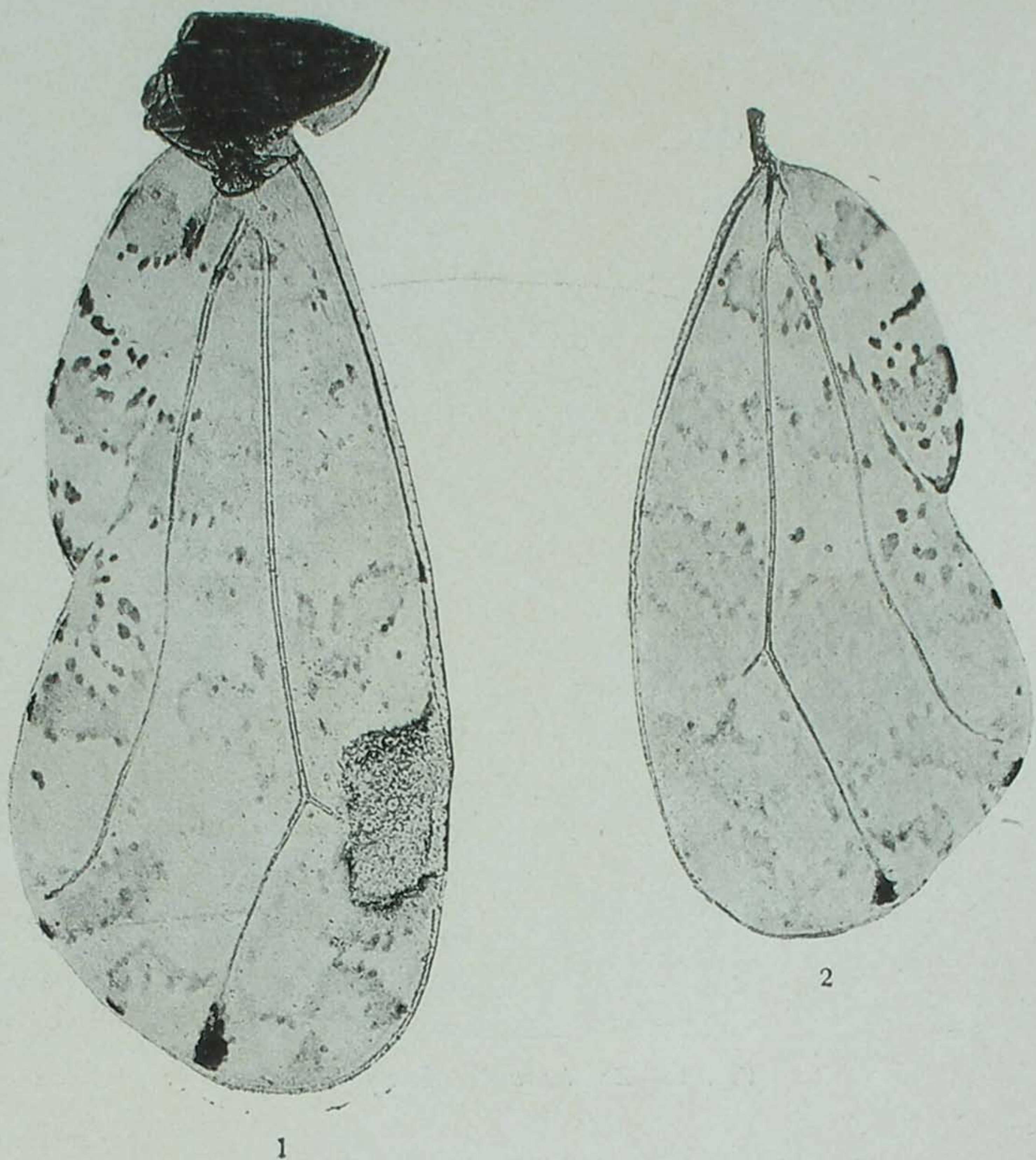


Fig. 16—*Ceraleurodicus Moreirai*.

1—Aza anterior do macho.

2— « « da femea.

3—Genitalia do macho.